

Vitória, 25 de outubro de 2024

REPOSTA AO RECURSO REFERENTE À NOTA DA AVALIAÇÃO EM PROVA ESCRITA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS COM CÓDIGO DE INSCRIÇÃO ME24-15 – SUBMETIDO A PROCESSO SELETIVO PARA O INGRESSO EM 2025 NO CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PGCS-UFES)

Inicialmente, recorda-se que os termos do respectivo edital encontram-se disponíveis no publicamente no link: <https://cienciassociais.ufes.br/pt-br/selecao-2024-2025> (sublink: https://cienciassociais.ufes.br/sites/cienciassociais.ufes.br/files/field/anexo/edital_mestrado_2024_2025_1.pdf)

Conforme o mesmo documento, as etapas do processo seletivo são:

Nº	ETAPA	TIPO	PESO	VALOR	Pontuação mínima para aprovação	Pontuação mínima para aprovação de cotistas (étnico-raciais, trans e deficientes)
1ª	Avaliação do Projeto de pesquisa	Eliminatória e classificatória	2	100,0	70,0	60,0
2ª	Prova escrita de conhecimentos específicos	Eliminatória e classificatória	2	100,0	70,0	60,0
3ª	Arguição oral sobre o projeto de pesquisa	Eliminatória e classificatória	2	100,0	70,0	60,0
4ª	Currículo lattes	Classificatória	1	100,0	-	-

O recurso refere-se à 2ª. etapa, e, como estipulado no quadro acima, no item 5, “Das etapas do processo de avaliação”, há a explicitação de que a referida etapa é **“Eliminatória e Classificatória”**, com peso 2, cuja pontuação mínima para a aprovação é de **70,0 pontos** para candidatas/os de ampla concorrência e **de 60,0 pontos** para candidatas/os cotistas (étnico-raciais, trans e deficientes).

O recurso, remetido por e-mail, no corpo da mensagem, conforme encaminhado à comissão avaliadora, afirma: " Venho por meio deste pedir o recurso para o resultado da prova escrita, realizada no dia 14/10, a qual respondi as questões 1 e 3. Diante da chave de resposta divulgada, acredito que eu tenha atendido, em sua maioria, a coerência das questões, os termos e teorias usados pelos autores abordados, por isso solicito a revisão das respostas."

Abaixo, a sinopse da avaliação:

Código Inscrição	Avaliação questão 1	Avaliação questão 3	Nota Final na Prova de Conhecimentos Específicos
ME24-15	10,00	45,00	55,00

Segue abaixo, os comandos das questões escolhidas pelo candidato:

“Questão 1) Contraste as análises de Maquiavel, Hobbes e Locke sobre as relações entre Estado, governo e sociedade.

Questão 3) “Depois dos egípcios e indianos, dos gregos e dos romanos, dos teutos e dos mongóis, o negro é uma espécie de sétimo filho, nascido com um véu e dotado de clarividência neste mundo americano — um mundo que não lhe deixa tomar uma verdadeira consciência de si mesmo e que lhe permite ver a si mesmo apenas através da revelação do outro mundo. É uma sensação peculiar, essa consciência dual, essa experiência de sempre enxergar a si mesmo pelos olhos dos outros, de medir a própria alma pela régua de um mundo que se diverte ao encará-lo com desprezo e pena. O indivíduo sente sua dualidade — é um norte-americano e um negro; duas almas, dois pensamentos, duas lutas inconciliáveis; dois ideais em disputa em um corpo escuro, que dispõe apenas de sua força obstinada para não se partir ao meio.” (Du Bois, W.E.B. As almas do povo negro. São Paulo: Veneta, 2021, p.21-22)

A partir do trecho acima, disserte sobre as conexões entre relações sociais, desigualdades e estratificações nas obras de Paul Gilroy, Oyèrónkẹ Oyěwùmí e Cedric Robinson.”

Segue, ainda, a chave de resposta para as duas questões:

“Questão 1) Maquiavel analisa a fundação dos Estados, a política existente, em busca de uma teoria capaz de prever as condições necessárias para a conquista e manutenção dos governos e do exercício do poder sobre as sociedades. Hobbes busca o fundamento dos Estados, a política possível, a lógica esperada para a constituição de um contrato de comunidade na qual todos estão sujeitos a quem exerce a autoridade em nome do Estado, o governo, para que se possa viver em sociedade, em paz e segurança. Locke, como Hobbes, analisa os fundamentos do Estado, no plano do possível, não do real. Para ele, estados são contratos para que se possa garantir a vida segura e previsível em sociedade, mas com uma diferença: o governante, soberano, exerce um poder limitado às garantias da liberdade econômica da propriedade privada.

Questão 3) W.E.B Du Bois – véu e dupla consciência. Paul Gilroy - Atlântico Negro e redes, fluxos, trocas e estruturas transnacionais. Diáspora africana e hibridismo cultural. Cultura negra, identidade, comunidade e pertencimento. Intelectuais negros, experiências de viagem, memória da escravidão e exílio. Cultura musical negra e as histórias de deslocamento, empréstimos, transformação, reinscrição e hibridização. Oyèrónkẹ Oyěwùmí – conexões entre identidade social e pesquisa científica. História dos discursos de gênero nos estudos africanos. Gênero e Iorubalândia. Multidimensionalidade do colonialismo. Estado e educação. Estratificação e desigualdades. Cedric Robinson – capitalismo racial e tradição radical negra. Crítica dialética do marxismo. Marxismo e luta negra, raça e classe. Filosofia política e modernidade eurocêntrica. Nacionalismo e Universalismo, Racismo e Colonialismo. Memória e Arqueologia das lutas negras em diáspora.”

Em relação às questões acima, e às ideias efetivamente trazidas quando da aplicação da mesma, presencialmente, no dia 14 de outubro de 2024, **conforme previsto no edital**, a resposta foi (e segue sendo) considerada incompleta. Observa-se que todos os critérios de avaliação da ficha de avaliação, presentes no Edital como Anexo IV foram devidamente considerados na avaliação. São eles: clareza na dissertação do conteúdo das respostas que revele domínio da língua portuguesa, domínio dos conceitos utilizados pela bibliografia indicada e empregados na escrita

da prova, argumentação que relacione e articule de forma adequada a bibliografia mencionada nas questões escolhidas, e, foco e coerência nas respostas das questões escolhidas.

Segundo a sinopse da avaliação, dos 55 pontos alcançados, foram 10/50 atribuídos pela questão 1 e 45/50 pela questão 3. Após a releitura atenta da prova, os avaliadores ajuízam a justificativa da nota da questão 1: não compreendeu adequadamente a teoria de Maquiavel, qual seja, a conquista do governo para estabelecer/assegurar o controle do Estado, como pacto territorial de dominação sobre uma população. Não entendeu o que é (nem fala sobre) o governo em Hobbes e Locke, como autoridade estatal. Fala sobre Locke sem a noção de governo limitado pelas garantias de liberdade econômica. Não contrasta os autores por suas perspectivas teóricas baseadas na fundação (Maquiavel) dos Estados, a política real, num plano empírico, com aquelas baseadas nos fundamentos (Hobbes e Locke) dos Estados, a política do possível, num plano normativo. A questão versava sobre o contraste entre os autores, o que não foi realizado, no que competia à relação entre as noções de Estado, governo e sociedade em suas obras, o que não foi adequadamente feito. Sobre a justificativa da questão 3, os avaliadores ponderam não haver motivos para a revisão da nota entendendo que o candidato obteve nota satisfatória na questão.

Observa-se ainda que pelo menos dois critérios avaliativos presentes na ficha de avaliação não focam no conteúdo específico da área ou da disciplina considerada, pois remetem mais a qualidades dissertativas. Nesse sentido, a releitura da prova original, resultante da interposição do recurso, não levou à reconsideração da nota, seja pela revisão do conteúdo, seja pelos critérios qualitativos do texto. Para maior transparência e legitimidade do processo avaliativo, a cópia digitalizada da prova escrita segue ao final da resposta ao recurso.

Portanto, seguindo diretrizes e protocolos estabelecidos no EDITAL 1/2024 PROCESSO SELETIVO PARA O INGRESSO EM 2025 NO CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS, assim como na RESOLUÇÃO CEPE Nº 40/2014, e ainda segundo as análises feitas nas avaliações de ambas as questões respondidas, a nota final de 55,00 pontos está mantida. Portanto, a comissão de avaliação conforme etapa recursiva prevista na RESOLUÇÃO CEPE Nº 40/2014, indefere o pedido de recurso acima feito em nome de candidata/o/e com código de inscrição ME24-15.

Sem mais, a comissão avaliadora faz votos de novas e inspiradoras iniciativas do candidato em próximas seleções.

Comissão Examinadora:

Profa. Dr. Maro Lara Martins (Presidente)

Prof. Dr. Marcelo Martins Vieira

Prof. Dr. Osvaldo Martins de Oliveira

① Maquiavel, Hobbes e Locke são pensadores políticos que realizam um levantamento sobre o uso do poder e o funcionamento do Estado dentro das sociedades. Mesmo com o foco de análise similar, seus pensamentos divergem em alguns aspectos importantes.

Em sua obra "O Príncipe", Maquiavel aponta os diferentes tipos de principado e suas noções de governança e poder estatal. No principado hereditário, o governante herda o cargo de poder e é mais aceito pela população devido ao costume. Já o principado novo se caracteriza pelo comando do príncipe em uma nova situação, o que causa estranheza no povo e passa por um processo mais complexo de aceitação.

Nesse sentido, a população possui um papel importante no desempenho do líder, e por isso Maquiavel destaca que as propostas governamentais devem ser feitas de forma justa e pensando no povo. Não obstante, um aspecto importante é que o autor não relaciona a moralidade com o poder, e defende que artimanhas que não sejam éticas podem ser usadas no exercício do poder, desde que feitas de forma inteligente. Além disso, mesmo que haja uma relação forte entre o governante e a população, em caso de insegurança, o líder deve preferir ser temido à ser amado, pois isso garante sua posição de governante.

Hobbes traz uma ideia mais moderna sobre a noção de Estado. Para ele, o ser humano nasce em um estado de natureza, onde seu principal objetivo é a autopreservação. Esse estado faz com que o indivíduo

entrem em guerra e prejudiquem uns aos outros, trazendo sentido à frase "o homem é o lobo do homem".

Dessa forma, surge a ideia do contrato social, onde é estabelecido um líder (soviatã) para tirar os homens do estado de natureza e proporcionar a paz social. Esse líder não possui limitação em seu poder pois isso propiciaria a volta ao estado de natureza, gerando guerra e discórdia entre os homens.

Locke traz uma visão mais positiva do contrato social. Através do contratualismo, o autor defende que as sociedades precisam de um líder de Estado, mas que ele deve ser escolhido pela população. Não obstante, para Locke o estado de natureza é o que permite que o indivíduo seja racional e tome suas próprias decisões.

Nesse sentido, em caso de tirania por parte do líder, o povo possui liberdade de tirá-lo do poder a fim de manter a ordem social.

Dessa forma, é notório que a noção de contrato social e a existência de um governante está presente nas obras dos três autores, porém de formas distintas, onde Maquiavel passa por noção de moralidade e poder, Hobbes focando em um líder absoluto como forma de controle e Locke com uma visão mais otimista sobre governo e estado de natureza que perpetuam a atualidade.

③ É notório que registros sobre as lutas sociais e história das populações negras estão cada vez mais presentes na literatura, porém, com uma visão etnocêntrica e generalista.

Gibroy aponta, baseado na ideia de Koussou, a noção de dupla consciência, onde os negros possuem consciência de quem são e de sua importância, mas também são atravessados com as perspectivas brancas acerca do racismo, suas histórias e suas lutas.

Não obstante, o autor nos apresenta o Atlântico Negro, que relaciona os afrodescendentes das Américas, Europa e África. Para ele, esse é um espaço cultural que permite a troca de experiências entre as comunidades negras. Uma dessas formas é a música, onde através do hip-hop, reggae e jazz os indivíduos se identificam e compartilham vivências através por meio das letras e ritmo musical.

Seguindo essa ideia de dupla consciência, Oyèwùmí, pensadora e estudiosa nigeriana, aponta como o feminismo ocidental impõe, através de suas teorias, que as mulheres africanas sofrem as mesmas opressões que mulheres brancas eurocentradas. Para exemplificar, a autora traz a comunidade Iorubá, mostrando como o colonialismo contribuiu para essa binaridade de gênero.

No pré-colonialismo, os Iorubás definiam suas relações de poder através da senioridade, ou seja, os mais velhos eram mais respeitados. Nesse período, a comunidade também não possuía pronomes que diferenciavam homens e mulheres, mostrando novamente que o gênero não era uma riqueza social para eles.

Quanto das informações anteriores, a autora mostra como a interseccionalidade é importante nos estudos de gênero, e como a raça não se dissocia mas se ~~liga~~^{liga} nessas relações.

Robinson traz a discussão para o marxismo, destacando que Marx e Engels, em seus estudos, focam em um marxismo europeu, não relacionando a noção de classe e raça no mesmo discurso. Para o autor, as duas abordagens andam juntas e são indissociáveis, já que os negros tiveram papel importante na jornada histórica do capitalismo por meio do movimento radical negro.

O marxismo e o movimento radical negro devem ser estudados simultaneamente para desmistificar a ideia de que a comunidade negra possui participação passiva no desenvolvimento capitalista, buscando desenvolver discussões sobre as lutas sociais ativas que aconteceram no período escravocrata e sua importância para o marxismo.

Sendos assim, nota-se que os três autores estão conectados em seus estudos sobre a luta social negra e sobre o olhar ocidental existente sobre as comunidades negras, suas histórias e suas lutas sociais. Nesse sentido, eles buscam trazer apontamentos, em diferentes vertentes, sobre o olhar da comunidade negra sobre si mesmas.